

Fundo monitora recursos

O FMI está acompanhando o uso dos recursos já repassados ao Brasil pela instituição. O objetivo é evitar a repetição dos problemas verificados na Rússia, "que pegou o dinheiro do FMI e saiu pagando todo mundo sem ter prioridades, depois teve que recorrer a uma moratória", disse uma fonte da área econômica do governo. Os US\$ 9,3 bilhões já recebidos, afirmou, podem ser usados pelo governo até mesmo para o pagamento de compromissos de empresas privadas no exterior. Isso para impedir o agravamento da crise de credibilidade do País no exterior com um possível atraso no pagamento de compromissos vencendo em outros mercados.

"No entanto, isto vai depender de cada caso; é como se decidíssemos dar dinheiro a alguém apenas para comprar feijão e arroz, não para comprar pinga", disse a fonte. O governo sabe que conta com apenas com o FMI para honrar os compromissos no exterior. "Trocamos a entrada de recursos voluntários trazidos pelas taxas de juros pelos recursos institucionais do FMI", afirmou o integrante da equipe econômica.

Apesar disso, há dentro do

governo a esperança de que alguns sinais negativos começem a ser revertidos em uma semana. "Podemos, neste prazo, ter uma estabilização da taxa de câmbio e, com isso, um religamento das linhas de crédito externo e a retomada dos contratos de exportação", afirmou a fonte.

Remarcações

A equipe do Banco Central está preocupada com a propagação dos aumentos de preços provocados pela desvalorização cambial. "O problema são os reajustes dados agora, legítimos nos casos de produtos importados e nos produzidos com insumos comprados no exterior, serem repetidos em outros meses na mesma proporção do que foi feito agora".

O governo calcula que, se tudo correr bem, o efeito das desvalorizações sobre a inflação já deverá estar completamente absorvido até abril. Enquanto isso o BC vai usando suas intervenções diárias no mercado aberto para ir puxando as taxas de juros a um nível que seja suficiente para conter este efeito de propagação. A forma como vem agindo agradou a equipe de técnicos do FMI que está no Brasil.